



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12510 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

METODOLOGIAS ATIVAS E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cristhiane Sampaio Aragão Fontenele - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Antonio de Assis Cruz Nunes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Geórgia Fernanda do Nascimento Rocha - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

METODOLOGIAS ATIVAS E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 INTRODUÇÃO

A materialização de ensinar e aprender é uma das vertentes das metodologias ativas. Em meio ao momento pandêmico vivenciado mundialmente, veio a curiosidade de sugerir métodos para transpor a barreira do isolamento social e, alcançar os educandos em suas residências.

Deste modo elaboramos a seguinte problemática: Como trabalhar as Metodologias Ativas em sala de aula e como o docente pode promover a autonomia do discente a partir do uso das Metodologias Ativas na disciplina de geografia nos anos finais do Ensino Fundamental?

Estabelecemos como objetivo analisar a organização metodológica inovadora no ensino proporcionando autonomia aos discentes a partir do uso das Metodologias Ativas e sua aplicabilidade no ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais de Pedreiras (MA). Metodologicamente recorreremos a uma pesquisa de caráter bibliográfico e empírico, envolvendo sete escolas da rede pública municipal de Pedreiras (MA), com abordagem quali-quantitativa, do tipo exploratória e descritiva, a qual para Gil (2008) descreve que proporciona maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito. Em relação a obtenção dos dados, foram aplicados questionários contendo cinco questões por meio da plataforma Google Forms, devido a pandemia da Covid-

19.

2 ORIGEM E FUNDAMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Segundo Pereira et al., (2018), nos séculos antes de Cristo já era aplicada a aprendizagem ativa com o método da Dialética. No decorrer da história, por variadas razões, foi deixado o ajuste de que o saber não é inato, nem é dado ao indivíduo pelo meio social, pois a pessoa constrói seu conhecimento por meio de intercâmbio com o ambiente físico e social.

As Metodologia Ativas são tão antigas quanto as demais teorias, e os professores em determinado momento, já usaram alguma atividade educativa que se enquadram como exemplos de práticas inovadoras, tais como: trabalhos em grupo, seminários, jograis, debate, proporcionando aos alunos um ambiente formador e colocando-os como agente principal do processo ensino-aprendizagem. (PEREIRA et al., 2018).

No Brasil a aplicabilidade do termo veio a partir dos estudos de John Dewey realizado por Anísio Teixeira (1900-1971), buscando a defesa da escola pública de qualidade e de uma educação democrática, disposto a modernizar a educação do país, propôs a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, para que a escola se tornasse um ambiente para “a cooperação, em vez da competição; para a igualdade, e não para a diferença”. (TEIXEIRA, 2007, p. 13).

É essencial dentro das metodologias ativas a práxis dos professores, para a formação integral dos discentes, dentro do seu ambiente formador. Como José Moran (2008) fala que a educação precisa ser inovadora, uma educação que qualquer um pode “ensinar, aprender e empreender sozinho”, para isso é necessário que o professor tenha um amadurecimento intelectual, que estejam aptos a colocar em prática metodologias inovadoras, que estimule seus discentes a terem prazer e interesse em estar no ambiente escolar, a serem protagonistas de sua aprendizagem.

As metodologias ativas dentro deste novo cenário educacional é a ferramenta para transformar a prática do professor e preparar escola em ambiente propício para que “o aluno, por sua vez, deve desempenhar o papel que lhe cabe, tendo interesse em aprender, participando das discussões e colaborando para que a aprendizagem flua” (RIBEIRO, 2013, p.14).

Fica entendido nas ideias de Freire (2015) que o saber do aluno, deve ser utilizado para o seu próprio desenvolvimento. Santos (2013, p. 78) nos explica que: “Toda aprendizagem só é, de fato, significativa caso se insira de forma ativa na realidade. Instrumentalizar para intervir no real, é o fim último da aprendizagem.” Assim, a troca de conhecimentos entre professor e aluno, consolida o processo de aprendizagem, não cabendo ao professor trazer as informações acabadas, mas, promover a reflexão e a criticidade do aluno.

2.1 Por que trabalhar as metodologias ativas é um desafio?

Para esta pesquisa definiu-se os seguintes desafios: o primeiro a ser relacionado é o papel do professor dentro desta educação inovadora é o mediador ou facilitador do processo ensino-aprendizagem nas execuções das metodologias ativas. Dessa forma, o educador deixa de ser o centro e possibilita ao aluno caminhar por conta própria (BACICH, 2017).

O segundo desafio é o foco, pois o educador precisa mentalizar qual o real objetivo ao aplicar uma educação inovadora no dia a dia de seus alunos, na medida que ao pensar os grupos, pares e individualizado, o docente fará planejamentos aberto, equilibrados e flexíveis, a fim de propor negociações mais amplas com os estudantes, coautoria, corresponsabilidade, durante a construção do conhecimento (BACICH, 2017).

O terceiro desafio é o educador viver as metodologias ativas de modo internalizado, assim, o aluno perceberá que esta modalidade de ensino permitirá a ele o desenvolvimento de suas competências e habilidades essenciais. Bacich (2017, p.37) pontua que “há uma intenção do professor em buscar um currículo mais integrado, não tão orientado para a reprodução, mas voltado para a compreensão, criação, considerando o aluno autor e não repetidor”, ou seja, o discente como o protagonista do conhecimento.

O quarto desafio é a organização do espaço, neste desafio o professor pode questionar que a escola não está preparada para a inserção das metodologias ativas em sala de aula, por não ter um ambiente conveniente para a execução destas práticas inovadoras, e que, em alguns casos demandam o uso dos recursos digitais (BACICH, 2017).

O quinto desafio é o educador saber separar o que são metodologias ativas e recursos digitais, que são estratégias que auxiliam o educador no processo educacional e os recursos digitais dependendo do modo como são utilizados tornam-se metodologias ativas o não. Essas exigências implicam em novas aprendizagens, no desenvolvimento de novas competências, em alteração de concepções, ou seja, na construção de um novo sentido ao fazer docente, imbuído das dimensões ética e política (BASSALOBRE, 2013).

O sexto desafio é conhecer as metodologias ativas: Projetos, Problemas, Desafios (individuais, grupais, intra e interdisciplinares), Design thinking (projetos centrados nas necessidades do usuário), Método do Caso ou Teaching Case - Discussão e solução de casos, PeerInstruction (PI) - Aprendizado por pares, Painel e debate, Exposição dialogada, Dramatização, Sala invertida (FlippedClassroom), Jogos de estratégia (Tabuleiro gigante ou não), Dinâmicas, Aprendizagem Baseado em Projetos e Problemas (Problem-Based Learning - PBL) (BACICH, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No processo ensino aprendizagem nem todos os discentes acompanham o ensino no mesmo nível, deste modo, a pesquisa propôs a análise da aplicabilidade das Metodologia

Ativas, como ferramenta de auxílio do professor na colaboração do desenvolvimento dos alunos.

Diante da possibilidade da utilização desta prática foi questionado aos sujeitos pesquisados o seguinte: você conhece a aplicabilidade das metodologias ativas (Painel, Sala invertida, Jogos de estratégia, Dinâmicas, Aprendizagem Baseado em Projetos e Problemas, Jogos digitais) no ensino da Geografia?

Apenas 11% não conhecia a aplicabilidade das Metodologias Ativas no ensino de Geografia. Enquanto 89% possui uma vivência com as metodologias ativas. Esse percentual está atrelado a constante busca por atualização das práticas pedagógicas com o intuito de atrair a atenção dos alunos e melhorar o desenho acadêmico dos estudantes. No entanto, o questionamento mostra que os professores demandam a responsabilidade de buscar aprimoramento de sua ação pedagógica, pois, a inovação, permite que os resultados almejados, de fato, possam ser alcançados. Mas, para serem concretizados, Pereira et al. (2018, p. 595), diz que “o docente deve empregar o uso da metodologia ativa aliada às ferramentas tecnológicas, como: jogos, redes sociais, vídeos e pesquisas, tornando a aula mais atrativa”.

Os pesquisados foram questionados sobre como são desenvolvidas/aplicadas as metodologias ativas nas aulas de Geografia. Partindo do princípio que a educação é um viés de transformação, os sujeitos, destacaram a relevância do planejamento para auxiliar no desenvolvimento das habilidades dos alunos durante seu processo de aprendizagem, porém, a metodologia ativa mais utilizada pelos pesquisados é a sala de aula invertida, que permite ao aluno já expor um conhecimento prévio sobre o conteúdo abordado, e também descreveram que utilizam grupos de discussão, pesquisas, debates, e, que as tecnologias digitais auxiliam o processo educativo. Sobre isso, Fofonca et al. (2018, p.40) destaca que ao “integralizar as tecnologias digitais à cultura escolar e à prática pedagógica, utilizando-se os recursos tecnológicos e midiáticos como instrumentos de metodologias pedagógicas inovadoras e coerentes”.

De maneira especial, o professor ao aplicar as metodologias ativas consegue desenvolver as competências e habilidades de seus alunos? Os pesquisados concordaram que com a utilização dos recursos das metodologias ativas são essenciais na formação integral dos alunos. Essas práticas ativas possibilita uma educação significativa, “que os motivem a aprender, que ampliem seus horizontes e levem-nos ao processo de serem mais livres e autônomos”. (BACICH & MORAN, 2018, p.5).

O protagonismo ofertado aos estudantes, a partir da utilização das ações pedagógicas inovadoras poderá trazer uma transformação para a educação, entretanto “os professores precisam descobrir quais são as motivações profundas de cada estudante”. (BACICH e MORAN, 2018, p.6). Essas motivações devem integrar os planos de estudos elaborados e avaliados, e, se realmente estão atendendo a finalidade proposta.

Partindo deste princípio, foi questionado aos pesquisados sobre se é possível trazer um ensino inovador para a disciplina de Geografia? Os pesquisados foram unânimes em suas respostas, sobre a possibilidade do ensino inovador para o desenvolvimento das competências e habilidades no ensino da Geografia. De modo geral, consideramos que na maioria das vezes a discussão em relação a educação como agente de transformação está embasada nos documentos norteadores da educação nacional como a Lei N° 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia e a Base Nacional Comum Curricular (SILVA, 2021). Comungando com os pesquisados, a educação através dos recursos das metodologias ativas tem um potencial abrasador sobre a formação da atual e futura geração.

Questionamos junto aos envolvidos na pesquisa sobre como seriam as aulas de Geografia a partir da utilização das metodologias ativas? Deste modo, 56% dos pesquisados concordam que as aulas ficam ricas em aprendizagens e 44% dizem serem atrativas. Esses resultados demonstram que os educadores têm o conhecimento de que quanto mais diferenciadas forem as aulas, mais chamara a atenção de seus alunos. Bacich e Moran (2018, p.7) pontua que “todas as atividades de ensino e aprendizagem podem contribuir para que cada aluno se conheça melhor, se oriente de forma mais consciente”, mas, para isso é importante deixar claro os objetivos e os objetos a serem utilizados em cada aula.

4 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa buscamos conhecer quais das metodologias ativas os educadores de Geografia das escolas municipais de Pedreiras (MA) utilizam em suas turmas e se elas são benéficas para o ensino geográfico. Segundo os sujeitos pesquisados as metodologias ativas mais utilizadas na disciplina de geografia, foi a sala de aula invertida, pois possibilitam aos estudantes a oportunidade de saírem do anonimato enquanto coautores de seu processo de aprendizagem.

Diante das respostas equacionadas, consideramos que este recurso didático, fundamenta a ação do professor para dar sustentabilidade no desenvolvimento de seus alunos. Portanto esta pesquisa cooperou no sentido de aproximar as práticas ativas para uma educação transformadora, onde o aluno é o protagonista de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. **Revista Pátio**, n° 81, fev/abr, 2017, p. 37-39. Disponível em: <https://lilianbacich.files.wordpress.com/2017/03/desafios-e-possibilidades-de-integrac3a7c3a3o-das-tecnologias-digitais.pdf>. Acesso: 02 abr 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BASSALOBRE, J. **Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 311-317, mar. 2013.

- BERBEL, N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** Semana: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- DIESEL, A. BALDEZ, A. L. S. MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Revista Thema, 2017 | Volume 14 | N° 1.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 eds. São Paulo: Atlas, 2008.
- Metodologias pedagógicas inovadoras:** contextos da educação básica e da educação superior/ Eduardo Fofonca (Coord.); Glaucia da Silva Brito, Marcelo Estevam, NuriaPonsVillardel Camas (Orgs.). Curitiba: Editora IFPR, 2018. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/E-book-Metodologias-Pedagogicas-Inovadoras-V.2_Editora-IFPR-2018.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- MORAN, J. M. **A Educação Que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá.** [Papirus](#), 2008.
- PEREIRA, B. FILHA, P. R.A, MIRANDA, E. N. de, ZANARDI, R. S. O. VILELA, S. S. **Metodologias ativas no processo da aprendizagem significativa** *Revista Olhar Científico* – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 04, n.1, jan./jul. 2018. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/80796727-Metodologias-ativas-no-processo-da-aprendizagem-significativa.html>>. Acesso em: 17 jun 2021.
- RIBEIRO, O. M. **Na teia de Penélope. Metáforas na educação.** Campinas: Pontes, 2013.
- SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor.** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- SILVA, I. C. M. da *et al.* **Metodologias ativas no ensino de geografia: a utilização de charges no processo de ensino e aprendizagem.** *Rev. Pemo*, Fortaleza, v. 3, n. 2, e324409, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4409/3721>>. Acesso em: 18 jun 2021.
- SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais.** *Medicina*, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.
- TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia: Introdução à administração educacional.** 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.